

1999
Em janeiro deste ano,
perante os Bales de Prata
de 25 de Abril,

realizei um livro de
poemas de que este é o 7º
e o "Fand" o 5º.

Se qz, de (mas) momento
não tenho nenhum exemplar
completo. Porque desbaratei
as fotocópias que fui tirando.

J. J. J.

Às Ordens meu Capitão

Os capitães de abril viram-se desempregados
longe das tetas úberes da loba lúbrica
a fera avara serviu-se só da mão do domador
hoje entre cinzas um ou outro ainda se atreve
à luz de alcoólicos transes de rebelião
erecto se a rede televisiva nacional emite
o filme e o aplauso sem asas do seu acto hirsuto.

Civilizadamente fizeram-se esquecer
perante a cobardia de pretéritos pais
humildade oliveira numa coroa de olvido
encostaram-se ao amparo do coro dos anciãos
uníssono vozear de todas as bengalas
cedo nem restará um único murmúrio
quanto mais o grito hirto de uma revolução.

Militares de carreira com séculos de fuga imperial
entre mapas efeminadamente cor-de-rosa
se queriam um sonho de reis ou de profetas
teriam de insuflar-lhes angústias mais secretas
dignas somente de anjos ou poetas
arrancassem do peito os frisos de medalhas
véniãs respeito frouxo atrás de altas muralhas.

...
Ai, como mutilavam miríades de aves
petrificadas sem céus para voar !
...

A tribuna quase cheia de capitães de abril
de súbito é tragada pelo fosso da orquestra
irrompe um turbilhão de baladas batuques
- a cabeça do regime espetada num varapau sem fim
defende a rubra paliçada da raiva
anulando o vetusto espírito da usura
desde sempre disposto à mais crua voragem.

Quantos humilhados puderam por um dia
repousar na poltrona de quem os violara
com as mãos em sangue sossegadas as fúrias
depois de derretida sua réstia de esperança ?
Uma única vitória honraria o rebanho
bastava um exemplo da pedagogia da vingança
e a revolução emergiria deste cenário bufo.

Miséria humilhação fome desespero - formas
de mencionar uma dor intransmissível

como poderiam explicar cores a quem não vê
aos privilegiados faltam afectos espontâneos
os ricos nunca passaram pelo buraco da agulha
regra ordinária vi a kalashnikov solidária
na ânsia de outra idade a chispar fraternidade.

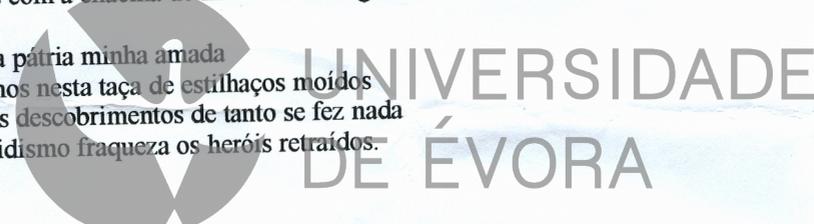
...
Gaiolas volúveis aguardam o ondular
dos novos estandartes... aves crepusculares
... se amanhã me odiarem...

Na beleza à flor da pele o ideal pela rama
nunca foram beber às fontes fundas do sentimento
ou somente a do medo pela previsível traição
pois o amor estelar da juventude eterna
cindiou-se com o rigor das paradas marciais
sob a batuta surda de profetas-chacais
à espera de poder enganar todos sempre.

Capitães de abril outubro jamais quase
naquela delicadeza que excita lobos e rapaces
a evitar ruído abriram bem as portas aos doutores
como o eunuco que excitou a maioria silenciosa
de traição em traição entre Timor e Lages
travestindo-se num contínuo desfilar de enganos
a contas com a chacina de milhares de angolanos.

À ditosa pátria minha amada
brindemos nesta taça de estilhaços moídos
das naus descobrimentos de tanto se fez nada
só seguidismo fraqueza os heróis retraídos.

abriram com escúpio portas aos doutores



Farol

Certo do escândalo aproximei-me deles para proclamar: estou de volta a uma crise existencial, passei a dormir na rua, olha estas unhas negras bestiais, parece que tudo se eriçou à minha volta, impossível coexistir no conforto, face à tremenda revolta que grassa dentro de mim.

Alguém compreenderá a necessidade de um farol nesta navegação sem mastros, para não facilitar mais a vida aos banqueiros que engordam com o crédito a vinte e cinco anos, o jugo das bestas de carga desde a mais tenra fibra, deixar o mercado engoli-los logo aos primeiros passos ainda no átrio da entrada.

Os bancos abarrotam de suor e juro, não raro de sangue e armas, tal como todo o planeta se reveste de uma película viscosa, mas a seiva, a mais límpida seiva da liberdade, a custo respira além dos redutos cercados, contudo ainda cercada, se bem que lhe seja permitida uma embriaguez redentora.

Não é indispensável que também tu passes a viver no futuro, solenemente alheado de tudo o mais que existe, ensimesmado em projectos egocêntricos que mais não são do que a resposta servil às regras da boa conveniência - prosperidade, multiplicidade até ao absurdo do pão e dos frutos, família para o desenrolar do último suspiro,

Deixo-te a possibilidade de seguires o declínio das luzes e a incerteza das marés, ignorando mesmo a paz do pó.

Tirania

Quem decretou que o inverno é uma tirania solar, o chão fendendo por lhe faltar o justo aquecimento, amarelece o vegetal enleio com o seu afastamento.

Que lei de aço ou cobardia ilumina no chão tantos perigos, estilhaços de corte, veio-me um céu de sustos, nem vejo a noite a abóbada celeste.

Ah, tirania ! Avolumam-se céus de escuridão, ventos de lâmina, muitas das próximas flores virão pintadas com as cores da ira.

Pétala vermelha, papoila do meu sangue, diz que estamos juntos. Cada qual a destilar o tempo da sua sujeição. Privados cada qual de uma ininterrupta alegria.

29-09-82



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CTT CORREIOS
CORREIO AZUL
CTT CORREIOS
CTT CORREIOS
EM 1960
CORREIOS

2002-02-28

S.M. Infesta
4465 S M INFESTA
EMP 008

01.320.04

J. Correia da Silva
R. Santa Catarina 738 2º
4000-446 FERRO

Para:
Ex. Mo Senhor
António Seixas
Rua da Rosa 152/3º
1200-389 LISBOA

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



Rajasthan
TOURISM



100 Jawaharlal Nehru Marg
JAIPUR 302 004
Tel 563973, 563713



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA